

## PRIME RATE E O AMBIENTE DE NEGÓCIOS EM MOÇAMBIQUE: DESAFIOS, OPORTUNIDADES E IMPLICAÇÕES PARA INVESTIDORES

Prime Rate and the Business Environment in Mozambique: Challenges, opportunities, and implications for investors

Tasa preferencial y entorno empresarial en Mozambique: desafíos, oportunidades e implicaciones para los inversores.

Rodrigues Zicai Fazenda<sup>1</sup> | Marc Jacquinet<sup>2</sup> | Teresa A. Oliveira<sup>3</sup> | Carlitos V. Massingue<sup>4</sup> | Valentim I. Raposo<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Instituto Superior de Formação, Investigação e Ciência – Moçambique [rfazendaensino@gmail.com](mailto:rfazendaensino@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Aberta de Lisboa – Portugal - [mjacquinet@gmail.com](mailto:mjacquinet@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Aberta de Lisboa e CEAUL – Portugal – [toliveir@univ-ab.pt](mailto:toliveir@univ-ab.pt)

<sup>4</sup>Universidade Técnica de Moçambique (UDM) – Moçambique - [cvmassingue@yahoo.com.br](mailto:cvmassingue@yahoo.com.br)

<sup>5</sup>Instituto Superior de Formação, Investigação e Ciência – [valeraposao@gmail.com](mailto:valeraposao@gmail.com)

Autor para correspondência: [rfazendaensino@gmail.com](mailto:rfazendaensino@gmail.com)

Data de recepção: 25-06-2025

Data de aceitação: 01-07-2025

Data da publicação: 10-12-2025

Como citar este Artigo: Fazenda, R. Z.; Jacquinet, M.; Oliveira, T. A.; Massingue, C. V. & Raposo, V. I. (2025). *Prime Rate e o Ambiente de Negócios em Moçambique: Desafios, oportunidades e implicações para investidores*. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 1(10), pp. 239-250. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/13>.

### RESUMO

Moçambique, uma nação africana em desenvolvimento, enfrenta desafios complexos na busca por estabilidade e crescimento económico sustentável. Este artigo explora a interconexão entre o ambiente de negócios e a Prime Rate do Sistema Financeiro (PRSF) em Moçambique, utilizando dados do relatório "Doing Business" do Banco Mundial. Analisa como a facilidade de iniciar uma empresa, registar propriedades, executar contratos e o comércio internacional influenciam a atratividade do país para investimentos. O estudo também investiga o papel da PRSF como um barómetro das condições económicas e o seu impacto nas decisões de crédito e investimento. Através de uma análise

econométrica, os resultados indicam uma relação inversa entre a PRSF e a classificação do ambiente de negócios, sugerindo que o aumento da taxa de juros pode levar a uma degradação do ambiente empresarial. Conclui-se que a incorporação da PRSF no modelo de avaliação do ambiente de negócios é fundamental para uma compreensão mais abrangente das dinâmicas económicas moçambicanas e para a formulação de políticas que promovam a gestão e o desenvolvimento sustentáveis.

**Palavras-chave:** Ambiente de Negócios, Doing Business, Gestão, Moçambique, Prime Rate, Sustentabilidade.

## ABSTRACT

Mozambique, a developing African nation, faces complex challenges in its quest for stability and sustainable economic growth. This paper explores the interconnection between the business environment and the Prime Rate of the Financial System (PRSF) in Mozambique, using data from the World Bank's Doing Business report. It analyses how the ease of starting a business, registering property, enforcing contracts, and trading across borders influence the country's attractiveness for investment. The study also investigates the role of the PRSF as a barometer of economic conditions and its impact on credit and investment decisions. Through an econometric analysis, the results indicate an inverse relationship between the PRSF and the business environment rating, suggesting that increasing the interest rate may lead to a deterioration of the business environment. It is concluded that incorporating the PRSF into the business environment assessment model is essential for a more comprehensive understanding of Mozambican economic dynamics and for the formulation of policies that promote sustainable management and development.

**Keywords:** Doing Business, Management, Mozambique, Prime Rate, Sustainability, Business Environment.

## RESUMEN

Mozambique, una nación africana en desarrollo, enfrenta desafíos complejos en su búsqueda de estabilidad y crecimiento económico sostenible. Este artículo explora la interconexión entre el entorno empresarial y la Tasa Preferencial del Sistema Financiero (PRSF) en Mozambique, utilizando datos del informe "Doing Business" del Banco Mundial. Analiza cómo la facilidad para abrir una empresa, registrar propiedades, ejecutar contratos y el comercio internacional influyen en el atractivo del país para la inversión. El estudio también investiga el papel de la PRSF como indicador de las condiciones económicas y su impacto en las decisiones de crédito e inversión. Mediante un análisis econométrico, los resultados

indican una relación inversa entre la PRSF y la calificación del entorno empresarial, lo que sugiere que un aumento en la tasa de interés puede conducir a un deterioro del entorno empresarial. Se concluye que la incorporación de la PRSF al modelo de evaluación del entorno empresarial es fundamental para una comprensión más completa de la dinámica económica mozambiqueña y para la formulación de políticas que promuevan la gestión y el desarrollo sostenibles.

**Palabras clave:** Entorno empresarial, Doing Business, Gestión, Mozambique, Tasa Preferencial, Sostenibilidad

## INTRODUÇÃO

Moçambique, uma nação caracterizada por vasta extensão territorial e diversidade cultural, enfrenta desafios socioeconómicos consideráveis enquanto busca estabilidade e crescimento. O conceito de "Doing Business", outrora anualmente avaliado pelo Banco Mundial, oferece uma lente crucial para analisar a saúde económica de um país e a sua atratividade para investidores e empreendedores. Essa métrica abrange diversas facetas do ambiente de negócios, desde a facilidade de iniciar uma empresa até a proteção dos direitos de propriedade, funcionando como um indicador fundamental da vitalidade do ecossistema empreendedor.

Dentro desse complexo cenário económico, a Prime Rate do Sistema Financeiro (PRSF) em Moçambique se destaca como uma variável económica essencial. Além de ser uma mera taxa de

juros, a PRSF reflete a saúde e a direção do sistema financeiro do país, influenciando uma vasta gama de decisões económicas, desde grandes investimentos corporativos até as escolhas financeiras diárias dos consumidores individuais. As flutuações na PRSF podem impactar a inflação, os níveis de consumo, os investimentos e até mesmo as taxas de câmbio. Este artigo tem como objetivo explorar a relação entre a PRSF e a classificação "Doing Business" em Moçambique, investigando como esses elementos interligados moldam a trajetória económica da nação e oferecem *insights* sobre possíveis caminhos para a gestão e o desenvolvimento sustentáveis. A relevância da PRSF na percepção internacional do ambiente empresarial de Moçambique é um foco primordial desta pesquisa, conforme destacado por Fazenda (2023).

## 1. O AMBIENTE DE NEGÓCIOS EM MOÇAMBIQUE: UMA PERSPECTIVA "DOING BUSINESS"

O relatório "Doing Business" do Banco Mundial é uma publicação anual essencial que avalia o ambiente de negócios globalmente. O seu objetivo principal é fornecer informações objetivas e comparáveis sobre regulamentações e condições empresariais, o que é inestimável para investidores, empreendedores e

formuladores de políticas que procuram identificar áreas para melhorar a competitividade e o crescimento económico. No contexto moçambicano, este relatório é particularmente relevante, pois oferece uma análise detalhada da paisagem empresarial do país. O Banco Mundial (2019), por exemplo, destaca os pontos fortes e as áreas onde Moçambique pode melhorar o seu ambiente de negócios para atrair investimentos e promover o empreendedorismo.

O relatório avalia diversos indicadores, como a facilidade de iniciar um negócio, obter licenças, aceder a crédito, proteger investidores, pagar impostos, realizar comércio internacional e outros aspetos relacionados aos negócios. As conclusões do relatório "Doing Business" são amplamente consideradas por investidores estrangeiros e empresas locais ao tomarem decisões de investimento e expansão. Consequentemente, o governo moçambicano e as autoridades competentes podem utilizar esses *insights* para implementar reformas políticas que promovam um ambiente de negócios mais favorável e, assim, impulsionem o desenvolvimento económico do país.

### 1.1 Abertura de Empresas

Pequenas e médias empresas (PMEs) são frequentemente reconhecidas como motores centrais para a criação de empregos

No entanto, uma parcela substancial da atividade económica de uma nação ocorre no setor informal, com o setor informal de Moçambique respondendo por aproximadamente 40% do seu PIB entre 2010 e 2014. Um ambiente de negócios propício, que incentive a formalização de empreendimentos, é crucial para maximizar o potencial de desenvolvimento das PMEs.

Em Moçambique, estabelecer uma empresa geralmente envolve 10,9 etapas processuais, leva cerca de 35,2 dias e custa aproximadamente 111,2% da renda *per capita*. Esses números são notavelmente mais altos do que a média das nações da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), que registam três procedimentos a menos, uma redução de uma semana no tempo e custos equivalentes a 35,3% da renda *per capita*. A Cidade de Maputo oferece um processo mais ágil para a criação de entidades corporativas, exigindo dez etapas processuais e um período de 17 dias, a um custo equivalente a 120,5% da renda *per capita*. Em contrapartida, em Nampula, a formalização é mais cara, levando 40 dias e representando 130,9% da renda *per capita*.

O arcabouço legal para a constituição de uma entidade corporativa é definido a nível nacional pelo Código Comercial, conforme estipulado no Decreto nº 2/2005 de 27 de

dezembro. Apesar da aplicação uniforme dessa legislação em todo o território nacional, existem variações na duração e nas despesas financeiras durante o processo de registo de empresas. A Transparency International (2022), por exemplo, aponta que a burocracia e a corrupção podem ser obstáculos significativos, mesmo com a legislação existente.

## 1.2 Registo de Propriedades

A integridade dos registos de propriedade é um pilar para o desenvolvimento económico. Infraestruturas que suportam o setor imobiliário, sejam em áreas rurais ou urbanas, são indispensáveis, pois estabelecem direitos imobiliários e de terras, consolidam a posse e fornecem informações cruciais para a tributação e avaliação. Com um sistema de registo eficaz, as propriedades tornam-se mecanismos primordiais para o fomento de projetos inovadores. A segurança na titularidade permite que propriedades sejam mobilizadas como garantias financeiras.

Em Moçambique, a transferência de propriedade geralmente envolve entre sete e oito etapas, leva aproximadamente 47 dias e custa cerca de 5,7% do valor da propriedade. A duração desse processo varia entre as regiões, sendo mais curta em Inhambane (37 dias) e mais longa em Sofala (83 dias). Em termos de qualidade da administração

fundiária, Moçambique pontua uma média de 7,9 em 30, ficando atrás das médias da SADC e da CPLP, e significativamente atrás de Ruanda, que possui um sistema digital avançado de informações sobre terras. A FAO (2018) também destaca a importância de direitos de propriedade claros para a segurança alimentar e o desenvolvimento agrícola.

### 1.3 Execução de Contratos

Inadimplências contratuais representam um fardo significativo para pequenas e médias empresas (PMEs). Tal inércia financeira não apenas compromete a liquidez necessária para honrar compromissos financeiros imediatos, mas também restringe recursos vitais para explorar novos horizontes comerciais, impedindo assim a expansão. Uma estratégia para resolver essas dívidas pendentes, particularmente em contextos de contratos não cumpridos, é a instauração de processos judiciais. No entanto, tal medida é pertinente apenas quando o sistema judiciário é ágil e eficaz.

Na Cidade de Maputo, o processo se estende por mais de 950 dias, correspondendo a mais da metade do valor disputado. Notavelmente, a duração das etapas judiciais e as custas advocatícias constituem os principais elementos de diferenciação entre as regiões. A African Development Bank

(2017), num estudo sobre o ambiente de negócios, ressalta que a morosidade na execução de contratos pode desincentivar o investimento e a atividade empresarial.

### 1.4 Comércio Internacional

O comércio internacional sempre ocupou uma posição central na história de Moçambique, dada a sua localização estratégica na costa sudeste africana. Há milénios, os antigos portos de Chibuenene e Angoche em Moçambique serviam como eixos para rotas comerciais estabelecidas por mercadores suaílis e muçulmanos, abrangendo distâncias superiores a 1.500 km e conectando o interior à vasta rede comercial do Oceano Índico. Apesar da sua geografia favorável, Moçambique não explorou plenamente as suas capacidades comerciais. Após o conflito interno, Moçambique tem se redefinido como um epicentro no comércio internacional, adotando estratégias de promoção comercial, como a redução de tarifas, a restauração de infraestruturas e o lançamento de grandes empreendimentos relacionados à sua abundância de recursos naturais. Newitt (1995), na sua obra sobre a história de Moçambique, detalha a relevância histórica do comércio para o país.

No entanto, obstáculos como procedimentos aduaneiros ineficientes, altos custos administrativos nos processos alfandegários e regulamentações

empresariais onerosas afetam particularmente as empresas menores que aspiram participar do comércio global. Evidências sugerem que interrupções no fluxo de transporte, incluindo aquelas resultantes de procedimentos alfandegários, impactam negativamente o desempenho comercial. Pesquisas focadas na África Subsaariana corroboram esses impactos negativos nas exportações e no crescimento económico. É imperativo notar que medidas que simplificam o comércio não beneficiam apenas grandes corporações, mas também ampliam o alcance de médias e pequenas empresas no cenário global. A SADC (2020), por exemplo, enfatiza a importância da integração regional para facilitar o comércio e o investimento.

## **2. A PRIME RATE DO SISTEMA FINANCEIRO (PRSF) EM MOÇAMBIQUE**

Moçambique, um país em desenvolvimento, tem passado por mudanças significativas no seu panorama económico e financeiro desde o final do século XX e início do século XXI. As reformas iniciadas na década de 1990, sob a influência de organismos internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, buscaram estabilizar a economia, promover a liberalização comercial e a privatização de empresas estatais. Foi nesse

contexto que a Prime Rate foi introduzida em 2017. Pitcher (2002), ao analisar a privatização em Moçambique, discute o pano de fundo dessas reformas.

A necessidade de uma taxa de referência tornou-se evidente à medida que o país buscava estabilidade financeira e transparência nas operações de empréstimo. Os objetivos da introdução da Prime Rate eram múltiplos e interconectados: alcançar transparência e padronização nas operações de crédito, servir como mecanismo de resposta a flutuações económicas e atrair investimento estrangeiro. Uma taxa clara, consistente e previsível poderia fortalecer a confiança dos investidores, sinalizando o alinhamento de Moçambique com práticas financeiras reconhecidas internacionalmente. A Associação Moçambicana de Bancos [AMB] (2023) detalha a metodologia de cálculo e os objetivos da PRSF.

No contexto moçambicano, a determinação da Prime Rate envolve a consideração de dois componentes principais: o Indexante Único e o Prémio de Custo. O Indexante Único é calculado pelo Banco de Moçambique e é uma média ponderada das operações realizadas no Mercado Monetário Interbancário para o prazo de vencimento de um dia útil, também conhecido como prazo *overnight*. O segundo componente, o Prémio de Custo, é calculado pela AMB e representa os elementos de risco da atividade bancária





que não estão refletidos nas operações do mercado interbancário. Este prémio é adicionado ao Indexante Único para formar a Prime Rate do Sistema Financeiro Moçambicano. O Banco de Moçambique (2023) é o órgão encarregado de calcular, anunciar e atualizar mensalmente a PRSF.

### **3. RELAÇÃO ENTRE A PRIME RATE E O AMBIENTE DE NEGÓCIOS**

A relação entre a Prime Rate e o ambiente de negócios em Moçambique é complexa e abrange vários aspetos críticos, desde o crédito empresarial e investimentos até o consumo e comércio internacional. Fazenda e Cardoso (2023a), por exemplo, investigaram essa relação, buscando discernir a existência de um impacto direto entre a PRSF e a avaliação do ambiente de negócios.

No que diz respeito ao crédito empresarial, as grandes corporações são sensíveis às variações da Prime Rate, pois isso afeta diretamente o custo de capital, levando a ajustes nas suas estratégias de financiamento e investimento. Para pequenas e médias empresas (PMEs), a Prime Rate desempenha um papel crucial, pois afeta a disponibilidade e o custo de crédito, podendo impactar significativamente a sua capacidade de crescimento e inovação. A African Development Bank (2017) e o Fundo Monetário Internacional [FMI] (2018)

frequentemente destacam o acesso limitado ao crédito como um dos principais desafios para as PMEs em Moçambique.

No âmbito dos investimentos, a Prime Rate também é fundamental. Grandes decisões de investimento direto podem ser influenciadas pelas taxas de juros, com empresas considerando o custo do financiamento ao adquirir ativos ou expandir operações. Fazenda e Cardoso (2023b), num outro estudo, analisaram o comportamento e impacto da PRSF no mercado financeiro moçambicano, incluindo a sua influência no custo do crédito e no crescimento económico.

As implicações da Prime Rate estendem-se também ao consumo, com mudanças na taxa a afetar o comportamento do consumidor. Taxas de juros mais baixas podem estimular gastos, enquanto taxas mais altas podem incentivar a poupança. Além disso, a Prime Rate tem impacto direto nas taxas de juros do crédito ao consumidor, influenciando as decisões de compra de bens de alto valor, como viaturas e residências.

No contexto das exportações e importações, as variações da Prime Rate podem interagir com as taxas de câmbio, afetando a competitividade das empresas no mercado internacional. Isso pode influenciar diretamente o saldo comercial e a posição global de Moçambique no comércio internacional.

independentes, incluindo processos administrativos, regulamentações, indicadores económicos e a Prime Rate.

#### 4. ANÁLISE ECONOMETRICA E KEY FINDINGS

A análise econométrica utilizou um modelo de regressão linear múltipla para explorar a relação entre a classificação do ambiente de negócios de Moçambique (variável dependente) e diversas variáveis

O  $R^2$  de 0,9601 significa que aproximadamente 96,01% da variabilidade na classificação relativa ao ambiente de negócios é explicada pela variação das variáveis independentes do modelo

$$Y = -393,157 - 0,053X_1 - 0,585X_2 + 0,807X_3 - 0,127X_4 + 12,523X_5 - 3,866X_6 + 0,577X_7 + 0,416X_8 + 0,072X_9 + 143,510X_{10} - 43,086X_{11}$$

O  $R^2$  ajustado de 0,8726 considera que as variações dos preditores do modelo explicam em 87,26% a variação da classificação relativa do ambiente de negócios. Logo, Ambos os valores sugerem que o modelo tem um bom ajuste aos dados

Vários coeficientes no modelo de regressão foram considerados estatisticamente significativos (p\_valor<0,05), incluindo a Constante (p\_valor=0,031), Tempo para obtenção de alvarás de construção (p\_valor=0,012), Tempo para obtenção de eletricidade (p\_valor=0,010), Tempo para pagamento de impostos (p\_valor=0,013) e a Prime Rate do Sistema Financeiro (PRSF) (p\_valor=0,043), vide tabela a seguir:





Variáveis	Coefficientes	Erro padrão	p_valor
Constante	-393,157	351,748	0,031
Tempo de abertura de empresas	-0,053	0,210	0,080
Tempo de obtenção de alvará de construção	-0,585	0,316	0,012
Tempo de obtenção electricidade	0,807	0,203	0,010
Tempo de registo de propriedades	-0,127	0,273	0,066
Tempo de obtenção de crédito	12,523	5,006	0,054
Protecção dos investidores minoritários	-3,866	13,526	0,078
Tempo para pagamento de imposto	0,577	0,326	0,013
Tempo para comércio internacional, exportação	0,416	0,682	0,056
Tempo de execução de contratos	0,072	0,250	0,078
Tempo de resolução de insolvência	143,510	63,608	0,073
Prime Rate do Sistema Financeiro (PRSF)	-43,086	51,188	0,043
	<b>R<sup>2</sup> = 0,9601</b>	<b>R<sup>2</sup>ajustado = 0,8726</b>	

Fonte: Fazenda (2024, p. 273)

A regressão linear múltipla forneceu *insights* sobre como diferentes variáveis impactam a classificação relativa ao ambiente de negócios em Moçambique:

- **Tempo para abrir uma empresa:** Cada dia adicional necessário para abrir uma empresa reduz a classificação do ambiente de negócios em 0,053 unidades.
- **Tempo para obter alvarás de construção:** Cada dia adicional necessário para obter uma licença de construção diminui a classificação em 0,585 unidades.
- **Tempo para obter electricidade:** Curiosamente, um aumento no tempo

para obter electricidade leva a uma melhoria de 0,807 unidades na classificação.

- **Tempo para registar propriedade:** Cada dia adicional para registar propriedade reduz a classificação em 0,127 unidades.
- **Tempo para obter crédito:** Um aumento na duração para obter crédito melhora a classificação em 12,523 unidades.
- **Protecção de investidores minoritários:** Um coeficiente de -3,866, sugere que muita regulamentação pode ser vista como um obstáculo.

- **Tempo para pagar impostos:** Um período mais longo para o pagamento de impostos (coeficiente de 0,577) pode proporcionar às empresas mais tempo para gerir os seus compromissos fiscais, melhorando assim a percepção do ambiente de negócios.
- **Tempo para comércio internacional (exportação):** Processos mais longos associados ao comércio internacional, especificamente exportações, levam a uma melhoria de 0,416 unidades na classificação.
- **Tempo para execução de contratos:** A execução cuidadosa de contratos, mesmo que leve mais tempo, é valorizada, com um coeficiente de 0,072.
- **Tempo para resolução de insolvência:** Um processo de insolvência mais detalhado e robusto, com um impressionante coeficiente de 143,510, destaca a importância desse fator no ambiente de negócios.
- **Prime Rate do Sistema Financeiro (PRSF):** O coeficiente para o PRSF é -43,086, indicando uma relação negativa com a classificação do ambiente de negócios.

## 5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

O estudo afirma que a Prime Rate do Sistema Financeiro (PRSF) influencia significativamente o ambiente de negócios de Moçambique, demonstrando uma relação inversa: um aumento na PRSF correlaciona-se com uma degradação do ambiente de negócios, e vice-versa. Isso confirma a necessidade de incorporar a PRSF no modelo de determinação do *Doing Business*.

No contexto moçambicano, a classificação "Doing Business" tem sido um indicador crucial para entender o ambiente de negócios do país. Moçambique, apesar dos seus recursos e potencial, enfrenta desafios em termos de infraestrutura, burocracia e regulação. Questões como o tempo necessário para abrir uma empresa, obter licenças, aceder crédito ou resolver disputas comerciais são aspectos fundamentais que impactam a percepção do ambiente de negócios.

O modelo estimado visa explicar a variabilidade na classificação do ambiente de negócios, tendo como base uma série de variáveis independentes, que incluem processos administrativos, regulamentações, indicadores económicos, e a taxa de juros como a Prime Rate. O coeficiente do modelo de regressão, tempo de obtenção de alvará de construção, tempo de obtenção eletricidade, tempo para pagamento de imposto e o PRSF são estatisticamente significativos, logo,

qualquer alteração nos seus parâmetros ou dados terá sempre influência sobre o modelo de regressão, ou seja, influenciará a posição relativa do ambiente de negócios de Moçambique.

Uma das principais limitações deste estudo refere-se à disponibilidade e qualidade dos dados. Moçambique, como muitos outros países em desenvolvimento, enfrenta desafios significativos no que diz respeito à coleta, processamento e disseminação de informações estatísticas. A baixa disponibilidade de dados pode resultar em omissões ou na utilização de informações desatualizadas, o que, por sua vez, pode impactar a precisão e relevância das análises.

Tendo em conta as limitações mencionadas, recomenda-se que futuras investigações nesta área sejam acompanhadas por esforços para melhorar a coleta e gestão de dados em Moçambique. As autoridades relevantes e instituições de pesquisa devem colaborar para estabelecer sistemas robustos de coleta de dados, garantindo que estes sejam atualizados, relevantes e representativos. Além disso, seria benéfico promover a capacitação em técnicas estatísticas e metodologias de pesquisa, permitindo análises mais profundas e abrangentes. Para os tomadores de decisão, é crucial considerar estas limitações ao interpretar os resultados e ao formular políticas. Com base nos *insights*

deste estudo, é aconselhável priorizar a eficiência dos processos administrativos e a estabilidade económica, mantendo sempre um olhar crítico sobre os potenciais efeitos das políticas no ambiente empresarial.

## REFERÊNCIAS

- African Development Bank [AfDB]. (2017). *Mozambique: Economic Outlook*. Autor.
- Associação Moçambicana de Bancos [AMB]. (2023). *Prime rate do sistema financeiro moçambicano. Comunicado n.º 03/2023*. Autor.
- Banco de Moçambique. (2019). *Relatório Anual do Sistema Financeiro*. Autor.
- Banco de Moçambique. (2020). *Relatório Anual*. Autor. Banco de Moçambique. (2023). *Banco de Moçambique*. Recuperado de <https://www.bancomoc.mz/pt/>
- Fazenda, R. Z. (2023). Relação entre a Prime Rate e o Clima Económico de Moçambique. *Revista da UI\_IPSantarém*, 11(2), 353-372.
- Fazenda, R. Z. (2024). Avaliação da incorporação da prime rate do sistema financeiro (PRSF) na classificação relativa ao ambiente de negócios em Moçambique. Tese apresentada à Escola de Pós-graduação da Universidade São Tomás de Moçambique, para obtenção do Grau de Doutor em Gestão de Empresas. Maputo.
- Fazenda, R. Z., & Cardoso, D. (2023a). Ambiente de negócios, Doing Business, em Moçambique e o comportamento da Prime Rate do

Fazenda, R. Z.; Jacquinet, M.; Oliveira, T. A.; Massingue, C. V. & Raposo, V. I. (2025). *Prime Rate e o Ambiente de Negócios em Moçambique: Desafios, oportunidades e implicações para investidores*.

Sistema Financeiros (PRSF) do Mercado. *Revista da UI\_IPSantarém*, 11(2), 332-352.

Fazenda, R. Z., & Cardoso, D. (2023b). Formas de relacionamento entre a Prime Rate do Sistema Financeiro (PRSF) do mercado e a classificação relativa ao ambiente de negócios em Moçambique. *Revista da UI\_IPSantarém*, 11(2), 312-331.

Food and Agriculture Organization [FAO]. (2018). *Land tenure and property rights in Mozambique*.

Food and Agriculture Organization [FAO]. (2022). *FAO Country Profiles: Mozambique*.

International Monetary Fund [IMF]. (2018). *Mozambique: Financial sector assessment*.

International Monetary Fund. International Monetary Fund [IMF]. (2019). *Mozambique: Article IV Consultation*. International Monetary Fund.

Newitt, M. (1995). *A history of Mozambique*. Indiana University Press.

Pitcher, M. A. (2002). *Transforming Mozambique: The politics of privatization, 1975-2000*. Cambridge University Press.

Southern African Development Community [SADC]. (2020). *Regional Integration and Trade in SADC*. Autor.

Transparency International. (2022). *Corruption Perceptions Index: Mozambique*. Autor.

World Bank. (2019). *Doing Business Report: Moçambique*. Recuperado de <https://portugues.doingbusiness.org/pt/custom-query>